

ANÁLISE DA TECNOLOGIA CERÂMICA DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO BREJO, ALTO RIO MADEIRA, RONDÔNIA

Francisco das Chagas Lopes Santos¹

Silvana Zuse²

Renato Kipnis³

Resumo

Este trabalho apresenta os resultados e discussões da análise da tecnologia cerâmica do sítio do arqueológico do Brejo. A cerâmica foi analisada buscando entender as escolhas tecnológicas e o contexto estratigráfico do setor 1 do sítio, onde foram evidenciadas seis camadas com material arqueológico. A análise da cerâmica revelou a presença de uma tecnologia semelhante nas diferentes camadas do setor 1, bem como nos setores 3 e 5, em relação as escolhas de pasta, técnicas de confecção, acabamentos de superfície e morfologia, indicando a ocupação contínua do sítio e dos diferentes setores no período entre 1.300 e 700 AP, com algumas variações na tecnologia ao longo do tempo.

Palavras-chave: alto rio Madeira; tecnologia cerâmica; Porto Velho.

1 Bacharel em arqueologia pela Universidade Federal de Rondônia. E-mail: francisco.arqueologia@gmail.com.

2 Docente no Departamento de Arqueologia (DARQ) da UNIR. CV: <http://lattes.cnpq.br/1941057398860018>. E-mail: silvanazuse@unir.br

3 Arqueólogo e Diretor da Scientia Consultoria Científica. CV: <http://lattes.cnpq.br/4796015186236967>. E-mail: rkipnis@scientiaconsultoria.com.br



ANALYSIS OF THE CERAMIC TECHNOLOGY OF THE ARCHEOLOGICAL SITE OF BREJO, ALTO RIO MADEIRA, RONDONIA

Abstract

This work presents the results and discussions of the analysis of the ceramic technology of the archeological site of Brejo. The ceramics were analyzed in an attempt to understand the technological choices and the stratigraphic context of sector 1 of the site, where six layers with archaeological material were shown. The analysis of ceramics revealed the presence of a similar technology in the different layers of sector 1, as well as in sectors 3 and 5, in relation to the paste choices, confection techniques, surface finishes and morphology, indicating the continuous occupation of the site and different sectors in the period between 1,300 and 700 BP, with some variations in technology over time.

Keywords: upper Madeira river; ceramic technology; Porto Velho.

1. Introdução

A região do alto rio Madeira há tempos vem sendo palco de diversas pesquisas arqueológicas. Os primeiros estudos nessa região foram realizados nas décadas de 1970 e 1980, pelo arqueólogo Eurico Miller (1992, 1999), no âmbito do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas da Bacia Amazônica (PRONAPABA). Através destes estudos foram identificados alguns sítios arqueológicos e definidas fases e tradições arqueológicas. Nos últimos anos os estudos arqueológicos nessa região tem se intensificado, possibilitando o desenvolvimento de diversos trabalhos monográficos: Vassoler (2014), Nisinga (2014), Oliveira (2015), Santos (2015), Noleto (2015), Lima Costa (2015), Duram da Silva (2016), Romano (2016), Silva (2017); dissertações de mestrado: Gomes (2013), Tizuka (2013), Pessoa (2015), Mongeló (2015), Costa (2016), Vassoler (2016), Nisinga (2018), Kater (2018); e, teses de doutorado: Almeida (2013), Zuse (2014). Todas essas pesquisas demonstram a grande diversidade nas ocupações da região e dialogam com as discussões arqueológicas no contexto amazônico. Muitos dos sítios estudados são de grandes proporções apresentando alta diversidade de vestígios arqueológicos. É comum a presença de espessas camadas de Terra Preta Antropogênica, as quais indicam que os grupos indígenas estavam manejando e transformando o meio em que vivem, ou seja, eram sedentários, permanecendo nesses locais durante longos períodos de tempo. O presente artigo é fruto de pesquisas arqueológicas realizadas na região do alto rio Madeira no âmbito do Projeto de Arqueologia Preventiva nas Áreas de Intervenção da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, Rondônia, realizado pela Scientia Consultoria Científica. Dentre os diversos sítios identificados e escavados está o sítio arqueológico do Brejo. Os estudos desenvolvidos neste sítio objetivaram identificar a variabilidade na cultura material cerâmica através da análise tecnológica.



2. O sítio do Brejo: localização e pesquisas de campo

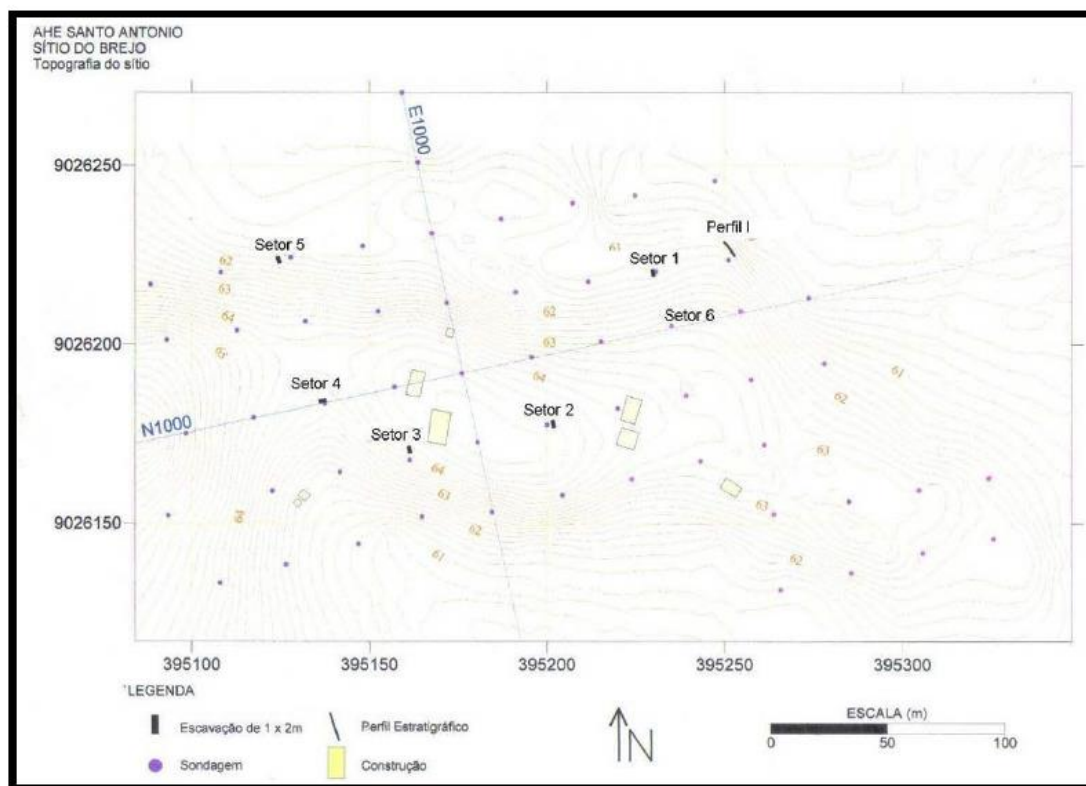
O sítio arqueológico do Brejo localizava-se na margem direita do rio Madeira (Coordenadas SAD69 UTM 20L E395075 N9026200 e E395175 N9026200), na área de influência direta do canteiro de obras da Usina Hidrelétrica de Santo Antônio, distante aproximadamente 7 km à montante da cidade de Porto Velho, Rondônia (Figura 1). Configura-se como um sítio pré-colonial a céu aberto implantado em planície de inundação, de onde era possível a visualização da Ilha Santo Antônio e de outros sítios arqueológicos da margem esquerda. A vegetação era aberta, em parte alterada pela intervenção humana, com moradias, plantações de bananeiras, cacaos entre outras espécies (Scientia 2011).

O sítio foi identificado em 2008, durante a etapa de prospecção arqueológica. Esta etapa foi executada através da realização de sondagens com cavadeira tipo 'boca de lobo', seguindo uma malha já estabelecida de 100x100m. Posteriormente o sítio foi delimitado, através do mesmo tipo de sondagens, seguindo uma malha sistemática com espaçamento entre 20x20m. Na etapa seguinte foram realizadas escavações em unidades de 2 x 1m, em seis diferentes setores de escavação (Figura 2). Cada setor foi caracterizado através de duas unidades contíguas de 1m². Todo o sedimento foi peneirado. Para os registros das atividades de prospecção, delimitação e resgate, foram utilizadas fichas de tradagens, fichas de nível de escavação e fichas de número de proveniência (NPs), além de registro fotográfico e desenhos de perfis das unidades de escavação (Scientia 2011).

Figura 31: Localização do sítio do Brejo e de outros sítios no entorno. Fonte: Google Earth (2006).



Figura 32: Topografia do sítio do Brejo com a localização dos setores de escavação. Fonte: Scientia (2010).



No setor 1 inicialmente foram escavadas as unidades N1020 E1059 e N1021 E1059, posteriormente expandidas a Norte e sul, com as unidades N1022E1059 e N1019E1059, inseridas na parte mais baixa do sítio (elevação 61,15 m). Este setor apresentou perfis diferenciados dos demais setores de escavação, com profundidade final de 4,40 m na unidade N 1021 E1059 e 5,80 m na N1022 E 1059, em que as camadas arqueológicas estão intercaladas por camadas estéreis, resultantes da deposição do rio durante as enchentes. A alta densidade de cerâmicas foi identificada até o nível 130-140 cm, coincidindo com o final da espessa camada de Terra Preta Antropogênica (Camada 10). Nos níveis mais profundos (150 cm até 5,80 m) a frequência de material cerâmico é baixa se comparada, por exemplo, com a camada 10 (níveis 70-80 a 130-140). Outra característica importante observada na camada 10 foi a alta incidência de carvões. Foram obtidas seis datações radiocarbônicas para as diferentes camadas arqueológicas da unidade N1022 E1059 (setor 1): 1120 ± 40 BP (620-630 cm), 1040 ± 60 BP (590-600 cm); 1160 ± 40 BP (470-480), 1040 ± 40 BP (350-360 cm), 890 ± 40 BP (150-160), 760 ± 40 BP (80-90).

No setor 2 foram escavadas as unidades N980 E1022 e N981 E1022, na parte mais alta (elevação 64 m) e mais distante do rio (ao sul) onde existia a casa do antigo morador e grande concentração de fragmentos cerâmicos em superfície. Foi atingida a profundidade final de 80 cm, com material arqueológico até o nível 50-60 cm. As maiores frequências de cerâmica ocorrem entre os níveis 0-10 a 30-40 cm. Em relação ao material lítico, as maiores densidades ocorrem no nível 30-40 cm, totalizando 163 peças na unidade N980 E1022 e 92 peças na unidade N981 E1022. Além da cerâmica e do lítico ocorreram pequenas concentrações de carvões nos níveis 20-30 e 30-40 cm da unidade N980 E1022.

O setor 3 foi caracterizado com as unidades N982 E981 e N983 E981, também localizado na parte mais alta (elevação 64 m) e mais ao sul do sítio. Foi atingida a profundidade final de 140 cm, com material arqueológico até 120-130 cm. Em ambas as unidades a alta densidade de cerâmica ocorre entre os níveis 10-20 a 40-50 cm, enquanto o material lítico ocorre a partir do nível 40-50 cm atingindo o pico máximo entre 50-60 e 60-70 cm. Na unidade N983 E981 o material cerâmico ocorre entre os níveis 0-10 a 50-60 cm, e na sequência ocorre somente lítico até 110-120 cm, portanto os dados poderiam indicar a existência de uma ocupação ceramista nos primeiros níveis e uma ocupação pré-ceramista nos níveis mais profundos, ou mesmo diferentes áreas de atividades de uma única ocupação ceramista. A escavação da unidade N982 E981 teve início a partir do nível 20-30 cm, no nível 30-40 cm foram observadas concentrações de cerâmicas e carvões no centro da unidade. No nível 40-50 cm também foi observada alta densidade de carvões associados a fragmentos de cerâmica queimada e argilas queimadas. Na base dos 50 cm foi caracterizada a estrutura de combustão, com duas rochas com marcas de fogo em cima dessa estrutura. No nível 60-70 cm foi identificado uma mancha com areia preta fina que foi chamada de feição 2 (F2), e apesar de não apresentar limites bem definidos, foi caracterizada como estrutura de combustão, com presença de três artefatos líticos em suas extremidades, bem como uma grande quantidade de tições de carvão e cerâmicas queimadas. No nível 70-80 cm a estrutura de combustão diminuiu bastante em relação ao nível anterior apresentando uma mancha de aproximadamente 38 x 18 cm. Foi realizado um pedestal para verificar se ela tinha continuidade, e notou-se que acabava no nível 100 cm, projetando-se para a parede no canto do quadrante sudeste. Na unidade N982 E981 foi obtida a datação mais antiga do sítio 1.390 ± 40 a.P., proveniente de fragmentos de carvão coletados a 70 cm de profundidade (interior da fogueira). Na unidade N983 E981, a partir da base dos 70 cm, identificou-se uma mancha no quadrante noroeste chamada de Feição 3 (F3), entretanto na base dos 100 cm verificou-se que se tratava de uma grande bioturbação.

O setor 4 também está localizado na porção mais alta do sítio (63,69 m), em área de declive, onde foram escavadas as unidades E1001 E959 e E1001N960. De acordo com as observações em campo, a frequência de material deste setor se sobressai em dois momentos. O material cerâmico ocorre nos níveis 0-10 a 70-80 cm e o material lítico nos níveis 100-110 a 170-180 cm, ambos com alta frequência nos níveis indicados. Em relação ao material lítico ocorre quartzo leitoso, quartzo hialino, seixos de córtex brilhoso, além de conglomerados e lateritas. Foram encontradas lascas, fragmentos de lascas, pequenos núcleos, cassons e um instrumento em quartzo hialino (apresenta maior grau de elaboração tecnológica). As peças em quartzo leitoso tomam maiores dimensões a partir do nível 130-140 cm até o nível 170-180 cm, desaparecendo no nível 180-190. A maior frequência de cerâmicas ocorre nos níveis iniciais em meio a Terra Preta Antropogênica. Em ambas as unidades deste setor as maiores densidades de cerâmicas ocorrem no nível 10-20 cm, totalizando 853 fragmentos na unidade N1001 E959 e

655 na unidade N1001 E960. Nos níveis 30-40 cm, 40-50 cm e 50-60 cm da unidade N1001 E1059 foram observadas concentrações de fragmentos cerâmicos, destacando-se uma borda de assador e uma parede com incisão.

O setor 5 foi escavado a cerca de 50 m da margem direita do rio Madeira (elevação 62m), em local com desnível acentuado ao sul das unidades. Em relação ao material cerâmico proveniente da unidade N1040 E957, os dados de campo mostram que ocorre um aumento significativo entre 0 a 90 cm, e a partir do nível 90-100 cm a frequência de cerâmica diminui, ocorrendo até o nível 130-140 cm. Nos níveis 50-60 cm, 60-70 cm, 70-80 cm e 80-90 cm ocorrem as maiores frequências cerâmicas, com o pico máximo no nível 60-70 cm onde foram coletados um total de 1.262 fragmentos. No nível 60-70 cm da mesma unidade ocorrem fragmentos com tamanhos e espessuras variadas, alguns com engobo vermelho, e no nível 70-80 cm destaca-se um fragmento com decoração plástica incisa e com pintura vermelha. Em relação aos materiais líticos desta unidade (N1040 E957), estão associados a cerâmica desde os primeiros níveis, salvo nos níveis 140-150 cm e 150-160 cm, em que ocorre de forma isolada. As maiores quantidades estão nos níveis 120-130 cm (47 fragmentos), 130-140 cm (20 fragmentos). Percebe-se então que nos níveis com menor quantidade de cerâmica, ocorrem maiores densidade de líticos.

Já em relação à unidade N1041 E957, as maiores frequências de material cerâmico ocorrem entre os níveis 50-60 cm a 100-110 cm, com um total de 1.251 fragmentos no nível 70-80 cm. Nesta unidade ocorre um aumento gradual de cerâmicas do nível 10-20 cm até o nível 70-80 cm, e a partir deste nível as densidades começam a diminuir ocorrendo cerâmica até 140-150 cm. O lítico ocorre associado a cerâmica até o nível 140-150 cm, nos níveis seguintes 150-160 cm a 190-200 cm, profundidade final da escavação, ocorreu de forma isolada. No nível 60-70 cm foram identificadas cerâmicas junto a blocos de seixos e carvões, formando manchas acinzentadas que se misturam ao sedimento, denominada estrutura 2 (E2). Desta estrutura foram coletados carvões para a datação, datada em 940 ± 30 a.P. O lítico ocorreu em forma de blocos achatados retangulares, lateritas e seixos de granito. Em ambas as unidades as maiores densidades de cerâmicas ocorrem nos níveis onde a Terra Preta Antropogênica encontra-se “enterrada”, enquanto o lítico ocorre de forma isolada nos níveis mais profundos em meio ao solo amarelo.

O setor 6 foi escavado a 17 m do setor 1 (elevação 62 m), em meio a muitas árvores frutíferas principalmente Cupuaçu. Inicialmente foi escavada apenas a unidade N1003 E1059, e posteriormente optou-se por expandir a quadra para verificar melhor sua estratigrafia. A escavação da unidade N1003 E1059 revelou que em apenas dois níveis ocorreram as maiores densidades de cerâmicas: o nível 10-20 cm com 454 fragmentos e o nível 20-30 cm com 854. Em relação ao material lítico, ocorreu em baixa densidade associado à cerâmica, porém com variações nas frequências ao longo da estratigrafia.

Na unidade N1004 E1059, as cerâmicas também estavam concentradas principalmente nos níveis 10-20 e 20-30 cm, bastante fragmentadas. A partir do nível 50-60 cm a densidade diminui, e no nível 70-80 cm foram observados fragmentos com dimensões maiores. No nível seguinte (80-90 cm) foi identificada a associação de cerâmicas possivelmente de uma mesma vasilha chamado de recipiente 1, no perfil norte da unidade. Junto ao contexto do mesmo recipiente foi identificada uma mancha de terra preta, e o recipiente estava em posição horizontal. Na figura 3 visualizamos a estratigrafia dos seis setores escavados.

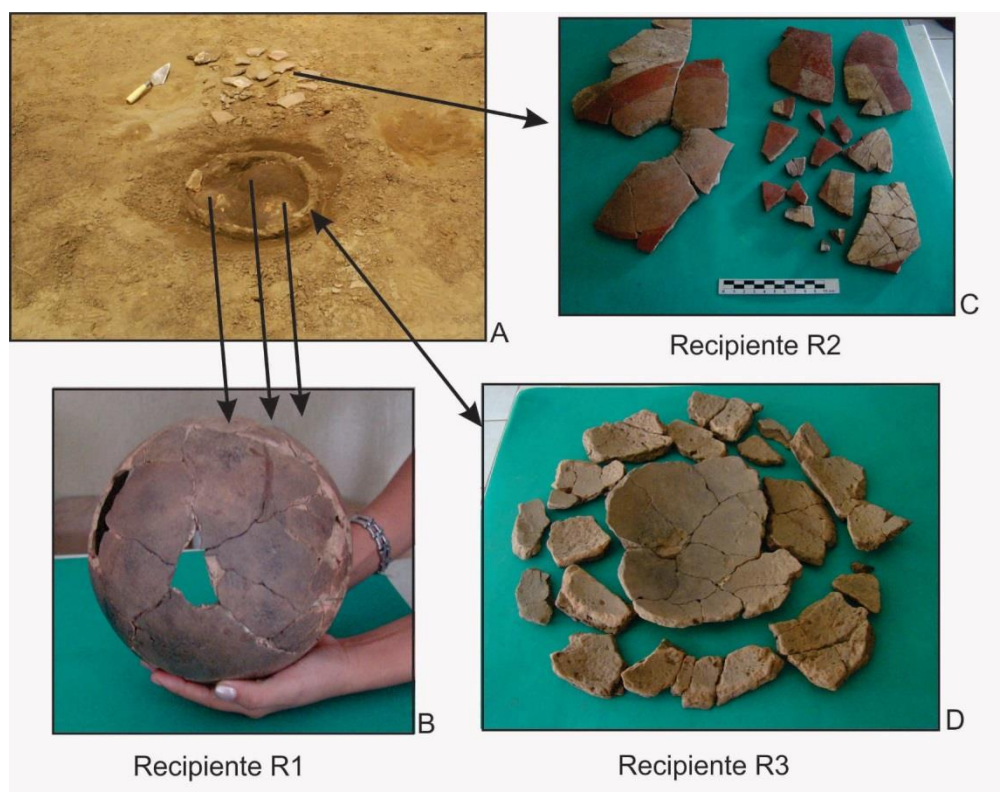


Figura 33: Estratigrafia dos seis setores de escavação. Fonte: Scientia (2010).



Posteriormente às escavações dos seis setores, foi realizado o monitoramento arqueológico. Durante esta etapa foram identificados dois recipientes cerâmicos denominados R1 e R2 (Coordenada UTM zona 20S E395252 N9026204 - SAD'69). Apesar do contexto ter sido bastante impactado pela ação das máquinas, optou-se pela retirada em bloco de um recipiente que estava in situ. A escavação em laboratório evidenciou dois recipientes ao invés de um: o R1 estava depositado sobre o R3. Ao redor foram coletados fragmentos de um terceiro (R2), em campo (Figura 4).

Figura 34: Vista geral dos recipientes R1, R2 e R3. Fonte: Santos (2015).



3. ANÁLISE DA CERÂMICA DO SÍTIO DO BREJO

Foram analisados 1.234 fragmentos cerâmicos, das unidades N1022 E1059 (Setor 1), N982 E981 (Setor 3) e N1040 E957 (Setor 5), ou seja, os contextos datados, além das vasilhas R1, R2 e R3 (figura 4). A análise caracterizou as escolhas de pasta, morfologias, acabamentos, queima e marcas de uso⁴. Somado a isso, foi feita a triagem qualitativa das cerâmicas de uma unidade de cada um dos outros setores: N980 E1022 (setor 2), N1001 E959 (setor 4), N1004 E1059 (setor 6) e das 70 sondagens da delimitação, com o objetivo de identificar fragmentos diagnósticos das diferentes tradições cerâmicas no rio Madeira, e ampliar as interpretações da análise (Quadro 1).

Tabela 2: amostras triadas e analisadas dos diferentes setores de escavação.

Setores de escavação	Unidade	Cerâmicas triadas	Cerâmicas analisadas
1	N1022 E1059	2.025	488
2	N980 E1022	2.169	

⁴ Trata-se de uma síntese dos resultados da monografia de Santos (2015) e da tese de Zuse (2014).

3	N982 E981	967	166
4	N1001 E959	2.359	
5	N1040 E957	3.029	580
6	N1004 E1059	2.200	
Sondagens delimitação		26.362	
Monitoramento	E395252 N9026204		3 vasilhas

Na pasta predomina a presença de mineral e caraipé (70%), seguido por mineral, caraipé e carvão (35%), somente mineral (3%) e mineral e cauixí (0,5%). Todos os fragmentos com cauixí, e a maioria daqueles que só possuem mineral, são do setor 5, datado em 940 ± 30 a.P. Nos setores 1 e 3 os fragmentos com minerais, sem outro antiplástico, são da parte superior da estratigrafia, portanto desse período mais recente da ocupação no sítio, ao passo a adição do caraipé é uma escolha recorrente desde o início até o final da ocupação. As vasilhas foram elaboradas com a técnica acordelada, com exceção e algumas bases modeladas.

Foram analisados fragmentos de parede, borda, pescoço, bojo e base das vasilhas. Carenas e flanges, presentes em outros sítios da região, estão ausentes no Brejo. A espessura dos fragmentos varia entre 2 e 21 mm, com maior frequência entre 4 e 10 mm. São características as bordas diretas verticais, inclinadas externamente, inclinadas internamente e extrovertidas, com espessamento contraído ou linear, e lábios arredondados, planos, apontados e irregulares. As bases são anelares, bi-planas, convexas côncavas e raras em pedestal, plano côncava e côncava convexa. São recorrentes as bases e bordas de assadores, em todas as áreas do sítio, algumas com marcas de folha na face externa.

Foram separados cinco conjuntos de vasilhas, através da análise conjunta dos acabamentos, morfologia e marcas de uso identificadas, como segue:

Conjunto 1: caracteriza-se por vasilhas de bordas diretas, com alisamento variando entre o médio e fino (sobressaindo o alisamento médio), e alguns fragmentos polidos. Ocorre uma fragmentação nos lábios em algumas dessas bordas, após a queima, possivelmente durante a manipulação e uso. A fuligem nos permite inferir que possivelmente algumas vasilhas desse conjunto foram utilizadas para preparação de alimento, já que a impregnação da fuligem é indício que algumas dessas vasilhas estavam indo ao fogo com mais frequência;

Conjunto 2: caracteriza-se por vasilhas de bordas extrovertidas e com gargalo; apresentam alisamento que varia entre o médio e fino, sobressaindo o fino, seguido de polimento, por vezes parecido com uma aplicação de resina. É comum uma fragmentação nos lábios, com maior recorrência nas vasilhas com diâmetros menores, além de fragmentos com desgaste interno possivelmente causado pela fermentação. Nestas há presença de engobo vermelho. Estas características nos levam a pensar que essas vasilhas foram utilizadas possivelmente para fermentação ou armazenagem de líquidos;

Conjunto 3: caracteriza-se por vasilhas de bordas diretas inclinadas externamente, com diâmetro de abertura que varia entre 8 e 34 cm, com formas rasas (apesar de não ter sido possível reconstituir nenhuma forma inteira), que poderiam ser utilizadas para servir alimentos. Estas apresentam também alisamento fino, médio e polimento, com predomínio do alisamento médio. Outras bordas apresentam fuligem sugerindo que também nesse conjunto algumas vasilhas foram utilizadas na preparação de alimentos;

Conjunto 4: caracteriza-se por vasilhas de bordas diretas inclinadas internamente que apresentam alisamento médio e fino com predomínio do alisamento fino, além do polimento. Dois fragmentos apresentam fuligem sugerindo que nesse conjunto também algumas vasilhas foram utilizadas na preparação de alimentos;

Conjunto 5: caracteriza-se por vasilhas de bordas introvertidas, com superfícies bem alisadas e polidas. Devido ao pequeno número de peças, não inferimos função, pois nestas bordas não ocorrem marcas de uso. Além dos cinco conjuntos ocorre a presença de assadores.

As vasilhas possuem alisamento fino ou polimento, e muitas possuem engobo (8% dos fragmentos diagnósticos), na cor vermelha, e mais raramente laranja, vinho e branca. Alguns fragmentos são brunidos. Apenas 4 % dos fragmentos diagnósticos dos setores 1, 3 e 5 possui tratamentos plásticos, sendo mais recorrentes o roletado e o inciso na face externa, e em menor número o inciso na face interna, os ponteados na externa e modelado no lábio. Estes tratamentos ocorrem nos demais setores de escavação e nas sondagens da delimitação, em todo período de ocupação no sítio, desde as camadas mais profundas e com datas mais antigas até as mais recentes.

A pintura (branca e vermelha; branca; vermelha), em faixas largas, foi identificada na face externa de apenas 23 fragmentos analisados e triados, sendo a maioria do setor 5 (40-50 a 80-90 cm), alguns do setor 3 (30-40 cm), do setor 1 (camada X) e em uma das sondagens da delimitação (60-70 cm). Nos setores 2 e 6 não foram identificados fragmentos com pintura nas duas unidades triadas. Portanto, os fragmentos com pintura não estão associados ao início da ocupação no sítio (camadas mais profundas do setor 1, datadas entre 1.120 e 1.040 AP e do setor 3, com data de 1.390/70 cm), tampouco no período mais recente (estão ausentes nos níveis 0-10 a 20-30 cm), mas são mais recorrentes no setor 5, datado em 940 AP. Duas das vasilhas encontradas no monitoramento (R1 e R2) possuem pintura. No recipiente R1 a pintura vermelha encontra-se bastante desgastada, caracterizada por linhas finas diretamente sobre a superfície⁵, diferente dos fragmentos encontrados nas escavações e do R3. No recipiente R3 a pintura vermelha e branca apresenta faixas largas bem delimitadas, e as incisões ocorrem exclusivamente sobre a pintura branca formando motivos incisos escalonados.

⁵ Pintura com essa característica são recorrentes em sítios localizados a montante da cachoeira do Teotônio (sítios em ilha) conforme apontado por Zuse (2014).



Figura 35:Decorações pintadas e plásticas. Pintura vermelha e branca (A-E), incisão (F-N), inciso e pontado (O, P), pontado (Q), roletado (R-U). Escala = 5 cm. Fonte: Santos, 2015.



A fuligem é bastante recorrente nos fragmentos de bojo e bordas de diferentes inclinações, em todas as áreas do sítio do Brejo, ao passo que as descamações de fermentação são menos recorrentes, restritas a alguns fragmentos com pintura e com engobo vermelho. A alta frequência de fuligem reforça a ideia que foram realizadas atividades de preparo e consumo de alimentos, diferente da Ilha de Santo Antônio, bastante próxima, onde a recorrência de marcas de fermentação indica a presença de atividades de preparo e consumo de fermentados, em atividades rituais. Ambos os sítios foram associados aos portadores da cerâmica Barrancóide no rio Madeira (Zuse 2014, 2016).

Conclusão

As cerâmicas do sítio do Brejo e Ilha de Santo Antônio, abordado na pesquisa de Pessoa (2015), são bastante semelhantes, tanto em relação as escolhas de pasta, morfologia das vasilhas, acabamentos e queima, quanto nos usos, associadas a uma mesma tradição tecnológica. Porém, no sítio da Ilha são mais recorrentes as marcas de fermentação e fragmentos com decorações plásticas, ao passo que no Brejo são mais frequentes o engobo vermelho e a fuligem. Essas características (muita fuligem; pouca fermentação; poucas vasilhas decoradas com tratamentos plásticos e pinturas; ausência de fusos) indicam que se trata de uma área onde predominavam atividades de preparo e consumo de alimentos, diferente da Ilha, onde além destas atividades, parecem ter sido recorrentes o preparo e consumo de bebidas alcoólicas. A localização da ilha,

junto a cachoeira de Santo Antônio, reforça essa ideia. Na ilha foram obtidas duas datações, de 1300 e 990 AP, portanto do mesmo período, e ambos os sítios parecem compor o mesmo sistema de assentamento.

Nos setores 3 e 5 foram identificadas estruturas de combustão (fogueiras), e pelas características e arranjo destas estruturas possivelmente estejam associados a áreas domésticas, pois nestes dois setores ocorrem: estruturas de combustão, com presença de blocos e artefatos líticos associados, presença de cerâmicas (muitos delas queimadas), além de carvão, e no caso do setor 3 alguns tijolos. No setor 1 não foi identificada estrutura de combustão, porém em meio a camada “10” de Terra Preta Antropogênica, com espessura de cerca de 50 cm, foi identificada grande quantidade de carvões, e por esta característica talvez também possa estar relacionada a uma área doméstica, sem contar ainda que uma característica marcante na coleção cerâmica analisada foi a presença de fragmentos com fuligem principalmente no setor 1. Outra característica a ser levada em consideração, considerando esta hipótese, é que estes setores parecem estar quase nos extremos do sítio: o setor 1 localizado na porção mais a sul, o setor 3 localizado mais ao norte (parte mais alta do sítio), o setor 5 localizado mais o oeste, ou seja, os três setores parecem estar dispostos em torno de uma área e/ou uma praça central deste sítio, porém, como as escavações foram feitas em áreas pontuais, não conseguimos avançar nesta hipótese. Além disso, o contexto evidenciado no monitoramento possivelmente trata-se de um contexto simbólico, tendo em vista que o R1 estava depositado sobre o R3 e associado ao R2, estas vasilhas foram aparentemente enterradas inteiras.

Ambos os sítios foram associados a uma variação regional da tradição Barrancóide, especialmente pela presença de acabamentos de superfície característicos (polimento, incisos, incisos e ponteados, apliques, modelados), associados a Terra Preta Antropogênica. No sítio Teotônio, Kater (2018) associou uma cerâmica relativamente semelhante a do Brejo, com fuligem muito frequente, à tradição regional Jamari, onde ocorreram poucos fragmentos com tratamentos plásticos (Barrancoide) misturados. No sítio Jacarezinho, datado entre 980 e 660 AP, da Tradição Jamari, as cerâmicas também possuem características semelhantes às do Brejo, como o alisamento fino e polimento, presença de brunidura e engobo vermelho, fuligem frequente, presença de raros incisos (alguns semelhantes ao roletado), ausência de pinturas, e reciclagem (peças arredondadas elaboradas com o polimento das extremidades de fragmentos) (Almeida 2013). Nos níveis mais profundos do sítio Associação Calderita, datado em 940 AP, associado a subtradição Jatuarana, da Tradição Polícroma da Amazônia (TPA), as fotos dos materiais também indicam semelhanças (Almeida 2013). Porém no Teotônio, Jacarezinho e níveis mais profundos do Associação Calderita, os tratamentos plásticos são muito menos frequentes que nos sítios do Brejo, Ilha de Santo Antônio e Santa Paula, entre outros associados a ocupação Barrancóide (Zuse 2014).

Os sítios com terra preta e outras modificações na paisagem, como a presença de montículos e valas, com cerâmicas Barrancóide, tem sido associados a expansão de povos de matriz cultural Arawak. No rio Madeira, a expansão desses povos parece ter iniciado em torno de 3000 AP, associada aos sítios com cerâmicas Pocó-Açutuba. Em torno de 1000 AP, cerâmicas com certas continuidades em relação a Pocó-Açutuba, mas com diferenças no tamanho, forma e acabamentos das vasilhas, associadas a uma variação regional Barrancóide, parecem estar relacionadas com uma grande expansão e aumento demográfico destes povos nesse período. Porém, essa época é marcada pela grande diversidade nos contextos arqueológicos, associados

as tradições Jamari, TPA, Dionísio e Barrancóide, tendo esta última se formado através das relações estabelecidas com as diferentes populações, em um contexto etnogênico.

A análise da cerâmica do sítio do Brejo permitiu identificar uma continuidade na ocupação, no período entre 1390 e 760 AP, com permanências nas escolhas técnicas na cadeia operatória de confecção e uso dos artefatos. Algumas mudanças foram observadas em torno de 940 AP, como na escolha de pastas somente com minerais ou com minerais e cauxi, porém em pequena quantidade, e na presença de alguns fragmentos com pintura. Além disso, entre as três vasilhas encontradas no monitoramento, duas possuem cauxi na pasta, incluindo a R1, cuja pintura em traços finos diretamente sobre a superfície se distingue das demais presentes no sítio do Brejo e Ilha de Santo Antônio. Estas características (cauxi; pintura em traços finos) são características do conjunto Dionísio, predominante na área a montante da cachoeira do Teotônio, ao passo que as pinturas em traços largos, também presentes no Brejo, inclusive no R2, são associadas a TPA no rio Madeira. Estas variações parecem indicar que, mais que uma mistura de materiais, decorrente de bioturbações, tais características parecem indicar trocas de conhecimentos, objetos e pessoas, no contexto de grande diversidade cultural da região.

Referências

- Almeida, F. O. 2013. *A Tradição Polícroma no Alto Rio Madeira*. Tese de Doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, Brasil.
- Costa, A. 2016. *A multifuncionalidade da cerâmica no sítio Ilha Dionísio, Alto rio Madeira/RO*. Dissertação de Mestrado, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.
- Duram da Silva, E. 2016. *Abordagem tecnológica da cultura material cerâmica do sítio Santa Paula*. Monografia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.
- Gomes, R. N. 2013. *Arqueologia e cultura material: uma história contada em cacos de vidros e louças da vila de Santo Antônio (Porto Velho – RO)*. Dissertação de Mestrado, Programa de pós-Graduação em Antropologia, Universidade Federal do Pará, Brasil.
- Kater, T. 2018. *O sítio Teotônio e as reminiscências de uma longa história indígena no alto rio Madeira*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil.
- Lima Costa, K. J. 2015. *Ocupações indígenas no sítio Vista Alegre: Análise da cultura material cerâmica*. Monografia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.
- Miller, E. T. 1992. Adaptação agrícola pré-histórica no Alto Rio Madeira, in: *Perspectivas Arqueológicas: Las Tierras Bajas*. Editado por B. J. Meggers. Washington, D.C.: Taraxacum, 1992.
- Miller, E.T. 1999. A limitação ambiental como barreira à transposição do período formativo no Brasil. Tecnologia, produção de alimentos e formação de aldeias no sudoeste da Amazônia, in: *Formativo Sudamericano, una revaluación*. Editado por P. Ledergerber-Crespo. Quito: Ediciones Abya-Yala.

- Mongeló, G. 2015. *O Formativo e os Modos de Produção: Ocupações Pré-ceramistas no Alto Rio Madeira – RO*. Dissertação de Mestrado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, Brasil.
- Noletto, C.A.S. 2015. *Pedras no caminho? Eu guardo todas. Análise tecnológica da indústria lítica do sítio do Brejo*, RO. Monografia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.
- Nisinga, L. C. 2014. *Pra não dizer que não falei das pedras: Análise tecnológica da indústria lítica do sítio Veneza, Porto Velho, Rondônia*. Monografia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.
- Nisinga, L. C. 2018. *Ceci N'est Pas Une Île?: Paisagens Arqueológicas da Ilha De Santo Antônio*, RO. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.
- Oliveira, E.C. 2015. *Grupos pretéritos na paisagem na Ilha Santo Antônio: Percepção a partir dos vestígios arqueobotânicos*. Monografia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.
- Pessoa, C.G. 2015. *Os contextos arqueológicos e a variabilidade artefactual da ocupação Jatuarana no alto rio Madeira*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Pará, Brasil.
- Romano, V. B. 2016. *Variabilidade cerâmica no sítio arqueológico Garbin, Porto Velho, Rondônia*. Monografia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.
- Santos, F. C. L. 2015. *Ocupação Indígena no Sítio do Brejo, Alto Madeira, Rondônia: análise da cerâmica arqueológica*. Monografia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.
- Scientia Consultoria Científica. 2010. *Arqueologia Preventiva nas áreas de intervenção do UHE Santo Antônio*. Relatório Parcial 2, 2010.
- Scientia Consultoria Científica. 2011. *Arqueologia Preventiva nas áreas de intervenção do UHE Santo Antônio*, RO: Relatório de resgate arqueológico na área do canteiro.
- Silva, G. N. 2017. *Traços, Pontos e Modelados: Análise iconográfica da cerâmica Barrancóide no sítio arqueológico Santa Paula, Porto Velho, Rondônia*. Monografia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.
- Tizuka, M. M. 2013. *Geoarqueologia e paleohidrologia da planície aluvial holocênica do Alto Rio Madeira entre Porto Velho e Abunã*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Brasil.
- Vassoler, O. J. P. 2014. *Análise da iconografia em vasilhas cerâmicas da Subtradição Jatuarana no alto rio Madeira em Rondônia*. Monografia, Departamento de Arqueologia, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.

Vassoler, O. J. P. 2016. *Do lago do leite ao rio dos cedros: Análise da iconografia cerâmica em vasilhas da Tradição Policroma Amazônica no Alto Madeira*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Rondônia, Brasil.

Zuse, S. 2014. *Variabilidade cerâmica e diversidade cultural no Alto rio Madeira, Rondônia*. Tese de doutorado, Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, Brasil.

Zuse, S. 2016. Variabilidade cerâmica e diversidade cultural no Alto rio Madeira, in: *Cerâmicas arqueológicas na Amazônia: em busca de uma nova síntese*. Editado por C. Barreto, H. P. Lima, e C. Jaimes Betancourt. Belém: MPEG, IPHAN.

